



OBJETOS NULOS E AUSÊNCIA DE DETERMINANTES EM VARIEDADES DO ESPANHOL

NULL OBJECTS AND BARE NOUNS IN SPANISH VARIETIES

Adriana Martins Simões¹
Universidade Federal de Alenas

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) a respeito do objeto acusativo anafórico de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, bem como nossas reflexões sobre alguns dados de sintagmas nominais descontínuos no singular em função acusativa sem determinante. Os estudos de Campos (1986b) e Fernández Soriano (1999) revelam restrições para a ocorrência de objetos nulos na língua espanhola, assim como Laca (1999) demonstra haver restrições quanto aos nomes descontínuos no singular sem determinante. Contudo, nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) revelaram contextos mais amplos para a ocorrência de objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideu, que poderiam estar associados a algumas possibilidades de nomes descontínuos no singular.

Palavras-Chave: Variedades da língua espanhola; Objetos nulos; Determinantes.

Abstract: *The aim of this paper is to present the results about our research on the 3th person anaphoric accusative object (Simões, 2015, 2022) in Spanish varieties of Madrid and Montevideo, as well as to present our reflexions on some countable singular nouns used without determiners in accusative function. According to Campos (1986b) and Fernández Soriano (1999), there are some restrictions to null objects in Spanish and Laca (1999) reveals that there are restrictions to countable singular nouns without determiners. However, our studies (Simões, 2015, 2022) demonstrate that null objects occur in larger contexts in varieties of Madrid and Montevideo, that null objects would be related to countable singular nouns without determiners.*

Keywords: *Spanish varieties; Null objects; Determiners.*

¹ adriana.simoese@unifal-mg.edu.br.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, o nosso objetivo será apresentar reflexões sobre os resultados de nossas pesquisas (Simões, 2015, 2002) a respeito da expressão do objeto acusativo anafórico de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu [exemplo (1a)], assim como reflexões sobre alguns dados de sintagmas nominais (doravante SNs) descontínuos no singular sem determinante em função acusativa [exemplo (1b)] que encontramos em nossa tese.

- (1a) [...] pero un helado de heladería no te puedo comprar Ø </cita> (...) (Entrevista 14 – Montevideu)
- (1b) el año pasado no tenía escritorio / entonces tenía Ø en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado [...] (Entrevista 2 Montevideu)

Esses trabalhos foram desenvolvidos tendo como referencial teórico a perspectiva gerativista (Chomsky, 1981, 1986, 1999) e sociolinguística (Labov, 2008; Weinreich, Labov, Herzog, 2009) de gramática. Segundo Laca (1999), embora a língua espanhola apresente bastantes restrições para a ausência de determinantes, os nomes contínuos no singular e os descontínuos no plural sem determinante poderiam ocorrer na função de objeto acusativo. Por outro lado, os estudos de Laca (1999) e Bosque (1996) revelam que nomes descontínuos no singular poderiam aparecer sem determinante com o verbo de estado *tener* e com verbos intensionais como *buscar*, entre outros contextos conforme veremos. Essas possibilidades parecem-nos reveladoras na medida em que em nossa pesquisa (Simões, 2015) a respeito dos objetos nulos, nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, os SNs sem determinante, os quantificados e os introduzidos pelo artigo indefinido favoreceram essas elipses. Além disso, em nossa pesquisa mais recente (Simões, 2022), entre os fatores que favoreceram os objetos nulos, estavam as construções com verbos de estado e as construções com perífrases, que podem constituir contextos intensionais. Realizamos, neste

momento, um estudo sobre a ausência e presença dos determinantes em SNs em função acusativa na variedade de espanhol de Madri. Nosso objetivo é encontrar evidências que nos permitam estabelecer com mais precisão as possibilidades de ausência de determinante em argumentos nessa função sintática e verificar a sua relação com a ocorrência de objetos nulos.

Este artigo se estrutura da seguinte forma: na primeira seção, abordaremos a origem e as características do artigo definido e dos pronomes pessoais de 3ª pessoa; na segunda seção, apresentaremos as restrições e possibilidades para a ausência e presença de determinante na sintaxe do espanhol; a terceira seção será dedicada à discussão sobre a expressão do objeto acusativo anafórico no espanhol; na quarta seção, apresentaremos a metodologia de nossas pesquisas; na quinta seção, apresentaremos e discutiremos os dados de nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) sobre os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e uns dados que encontramos em nossa tese de SNs descontínuos sem determinante. Por fim, apresentaremos as considerações finais.

1 CARACTERÍSTICAS DOS DETERMINANTES E PRONOMES

Segundo Leonetti (1999a), os artigos se originaram dos demonstrativos *ille/illa/illud* do latim. Esse autor afirma que diferentes fatores estão envolvidos no processo histórico de desenvolvimento do artigo, como a mudança na natureza dêitica de *ille*, a indicação da natureza temática do constituinte em função de sujeito e a marcação formal dos nomes que expressam entidades concretas, delimitadas e identificáveis ou que apresentem proeminência discursiva. O processo de expansão do uso do artigo teria se iniciado no período do espanhol medieval a partir da função de sujeito e dos nomes contáveis, concretos e, sobretudo, animados. No espanhol contemporâneo, a possibilidade

de ausência e presença do artigo está relacionada com a função sintática e a natureza contável/não contável dos nomes que introduz, como veremos com o trabalho de Laca (1999) na próxima sessão.

Leonetti (1999b) propõe a divisão dos determinantes² em: (a) determinantes identificadores ou definidos e (b) quantificadores. Os primeiros correspondem ao artigo definido, aos demonstrativos e aos possessivos. Os segundos correspondem aos demais elementos que integram a categoria dos determinantes.

Conforme Leonetti (1999a), o artigo definido constitui uma característica do espanhol e das demais línguas românicas. As línguas que apresentam artigos empregam estes e outros determinantes para que a referência dos SNs seja restringida e definida. Esse procedimento permite que as expressões nominais sejam relacionadas às entidades a que os falantes se referem. Essa propriedade semântica e a sua distribuição antes dos nomes faz com que o artigo se inclua na classe dos determinantes da língua espanhola. Os determinantes constituem, portanto, as categorias gramaticais envolvidas no processo de referência e quantificação dos nomes e o seu uso se vincula à necessidade de o falante indicar as entidades a que faz referência ou indicar a sua quantidade. Ao ser identificada, mediante o emprego de um determinante, uma entidade passa a constituir o referente do SN a que se vincula.

Por terem uma referência intrínseca, os nomes próprios não seriam introduzidos por um determinante na língua espanhola. No entanto, não seria possível que os nomes comuns se refiram a uma entidade ou a quantifiquem sem que apresentem um artigo ou quantificador. Essa característica dos nomes comuns é consequência do fato de atuarem como predicados. As construções em (2) ilustram essa característica. Os SNs nominais e as categorias gramaticais que

² Tendo vista Leonetti (1999b), consideramos determinados todos os SNs que sejam introduzidos por um determinante, seja este um determinante definido, como o artigo definido e os demonstrativos, seja este um quantificador.

os modificam possuem uma natureza predicativa e descrevem possíveis entidades. Contudo, a ausência de um determinante nesses SNs não permite que tenham um referente ou expressem uma quantidade relacionada a uma entidade.

- (2a) berenjenas (fritas) (en lonchas)
- (2b) (interesante) programa (informativo) (sobre el conflicto de los Balcanes)
- (2c) (Nuevo) rotulador (verde) (que trajiste del despacho) (Leonetti, 1999b, p. 33)

Para Leonetti (1999b), os SNs que não são introduzidos por um determinante expressam apenas propriedades e definem um conjunto de objetos, porém não apresentam a capacidade de fazer referência ou quantificar. Os determinantes seriam, portanto, a categoria gramatical responsável por converter elementos que expressam propriedades em entidades referenciais ou quantificadas.

Bosque (1996) afirma que a ausência de determinante em um SN leva o nome a ser interpretado como um conceito ou essência. Entretanto, a presença do artigo permite que o nome expresse a informação referencial necessária para vincular-se a alguma entidade introduzida no discurso.

Laca (1999) propõe que, de acordo com uma perspectiva semântica, os nomes comuns constituiriam predicados, uma vez que expressam classes de indivíduos, tipos de matéria. Conforme essa autora, o espanhol compreenderia uma língua de artigos em virtude das seguintes características: (1) os nomes comuns não seriam expressões referenciais se não estão introduzidos por artigo; (2) um nome no singular numérico precisa apresentar o artigo indefinido, ainda que não se tenha o intuito de quantificar uma entidade; (3) um nome que expresse um plural indefinido pode apresentar o artigo indefinido.

Em relação à estrutura dos SNs, esta reflete a relação semântica estabelecida entre o determinante e o nome. Um SN se constitui de um núcleo e

de seus modificadores e complementos. O determinante opera sobre todo o SN e atua na definição de suas propriedades sintáticas e semânticas. No SN *algunos hombres buenos* em (3), o quantificador *algunos* é responsável por expressar a quantidade de homens dentro de determinado contexto. Isso revela que o determinante ocupa uma posição mais elevada que o nome e os demais elementos incluídos no SN. A leitura decorrente desse SN é de que devem considerar-se alguns membros do conjunto de homens bons em um dado contexto discursivo.

(3) [SN *algunos* [*hombres buenos*]]

De acordo com Leonetti (1999a), os determinantes definidos apresentam o traço semântico de definitude, cuja propriedade é definir a referência de um SN, tornando-o identificável para o ouvinte. Os pronomes pessoais compartilham esse traço com os determinantes.

Uma característica do artigo definido, dos demonstrativos e dos pronomes pessoais, proveniente da propriedade do traço de definitude, é a capacidade de retomar entidades já inseridas no discurso, de modo que esses determinantes e os pronomes pessoais expressam informação conhecida pelo interlocutor, como é possível observar em (4).

(4a) *Estamos cerca de donde la encontraron.*

(4b) *No he leído ese artículo.*

(4c) *Llevas la camisa sucia.* (Leonetti, 1999b, p. 38)

Além da propriedade de poderem referir-se a entidades que já tenham sido introduzidas no discurso, os determinantes definidos podem também referir-se a entidades que possam ser percebidas no contexto situacional ou que possam ser identificáveis devido ao conhecimento extralinguístico dos interlocutores. Em (5a), o SN *el escalón* não seria uma entidade já introduzida no discurso, mas o uso do artigo é possível porque o falante espera que o

interlocutor possa inferir a existência desse referente no contexto da enunciação. Em (5b), o falante menciona uma notícia, que o interlocutor pode desconhecer, porém isso não impede o emprego do artigo definido. Seria a estrutura complexa do SN da sentença (5b) que permitiria a inserção de uma entidade nova, sem que isso seja incompatível com o traço de definitude.

- (5a) Cuidado con el escalón. (Leonetti, 1999a, p. 792)
(5b) Se ha hecho pública la noticia de que el presidente ha dimitido.
(Leonetti, 1999b, p. 38)

Conforme Leonetti (1999a), o artigo definido tornaria possível inferir sobre a existência de um referente, além de identificá-lo e permitir ao falante referir-se à entidade relevante dentro de determinado contexto, de acordo com o conteúdo descritivo do SN. Desse modo, ao emitir uma construção como *Coge los libros*, o falante faria referência unicamente aos livros relevantes no contexto.

Construções como as em (6) poderiam colocar em dúvida a propriedade de unicidade do artigo definido. No entanto, nessas construções, o relevante não seria a identificação do referente, mas a situação de *poner la mano sobre la mesa*, *asomarse a la ventana* ou *besar en la mejilla*.

- (6a) Puso la mano sobre la mesa.
(6b) Cuando llegamos, ella estaba en la ventana.
(6c) La había besado en la mejilla. (Leonetti, 1999a, p. 793)

Com respeito ao artigo indefinido, Leonetti (1999a) o diferencia do numeral *un*, já que o numeral teria o conteúdo semântico de cardinalidade, estimativa numérica e o artigo teria o conteúdo semântico de indeterminação do referente.

Nesse sentido, a interpretação de uma construção como (7) está condicionada ao âmbito do quantificador *sólo*. Nos casos em que o SN *hombre* esteja no âmbito desse quantificador, a leitura será de contraste entre esse SN e os outros SNs. Se interpreta que *Sólo una mujer/un niño puede ayudarnos*.

Quando for o quantificador *un* que estiver no âmbito desse quantificador, a interpretação será de cardinalidade. Por outro lado, nos casos em que o âmbito for sobre todo o SN *un hombre*, *un* se interpretará como artigo indefinido, o SN terá uma leitura [+específica] e se interpretará que *Sólo un hombre determinado puede ayudarnos*.

(7) *Sólo un hombre puede ayudarnos*. (Leonetti, 1999a, p. 836)

Conforme Leonetti (1999a), o artigo indefinido não constituiria um simples numeral, pois é bastante frequente e natural que esse determinante receba uma interpretação indefinida. Esse autor conclui, assim, que o artigo indefinido apresentaria o comportamento de um quantificador e também propriedades adicionais que o diferenciam de outros numerais cardinais.

O artigo indefinido e os quantificadores não universais se caracterizam pelo traço semântico de indefinitude. As propriedades que derivam desse traço são a capacidade de introduzir novos referentes no discurso, a impossibilidade de interpretação anafórica e a ausência da capacidade de referir-se à totalidade de elementos de uma classe. Portanto, vemos que o comportamento do artigo indefinido opõe-se ao do definido.

Segundo Leonetti (1999a), o artigo indefinido também é afetado pela presença de elementos intencionais na construção, que compreendem construções como negação, verbos modais, verbos no futuro e condicional, modo subjuntivo, que suspendem as implicações existenciais dos SNs, tornando o evento denotado não factual. Os SNs introduzidos pelo artigo indefinido receberiam uma interpretação [-específica] prototípica nesses contextos. A interpretação de existência do SN indefinido ocorrerá quando o contexto conduza a uma interpretação referencial. Nas orações em (8), é possível observar que, ao contrário dos SNs introduzidos pelo artigo indefinido, os introduzidos

pelo artigo definido não são afetados pelos contextos intensionais e, portanto, preservam a interpretação de existência do SN.

- (8a) A esas horas no pudieron encontrar un taxi. (= ningún taxi)
(8b) A esas horas no pudieron encontrar el taxi. (≠ ningún taxi) (Leonetti, 1999a, p. 841)

Tendo em vista que a representação de um SN indefinido não seria acessível para o interlocutor, uma vez que esse determinante não se refere a entidades já conhecidas, seria preciso construir a representação como algo novo para incluí-la entre as entidades inseridas no discurso.

No que se refere à interpretação anafórica, apenas o artigo definido é possível nesses casos, pois com o artigo indefinido não se pode fazer referência a uma entidade que já foi inserida no discurso. Em (9), o segundo SN un restaurante japonés não pode ser correferente com o primeiro. Para que isso fosse possível, seria necessária a presença do artigo definido ou de elementos como y encima, al mismo.

- (9) El año pasado me llevó a un restaurante japonés, sabiendo que no me gustan. Y este año me ha vuelto a llevar a un restaurante japonés (Leonetti, 1999a, p. 839)

Sobre a propriedade de não poder referir-se à totalidade de elementos de uma classe, quando se usa o artigo indefinido, se interpreta que haveria outros elementos daquela classe que não estariam sendo considerados.

Leonetti (1999a) afirma que, em decorrência da natureza dos traços semânticos de seus determinantes, os SNs definidos seriam referenciais e os SNs indefinidos ou quantificados não o seriam. Por outro lado, considerando-se que a possibilidade de leitura referencial não está no significado linguístico do artigo indefinido, o contexto determinará se um SN indefinido terá ou não uma leitura referencial.

Com relação aos pronomes pessoais de 3ª pessoa, assim como os determinantes, também se originaram dos demonstrativos latinos (cf. Fernández Soriano, 1999). Observe-se o quadro a seguir:

Nominativo	Acusativo	Dativo
ILLE > él	ILLUM/ILLUD > lo	ILLI > le
ILLA > ella	ILLAM > la	ILLIS > les
ILLUD > ello	ILLOS > ellos, los	
	ILLAS > ellas, las	

Tabela 1: Os demonstrativos latinos e os pronomes pessoais de 3ª pessoa da língua espanhola (Fernández Soriano, 1999, p. 1222)

De acordo com Fernández Soriano (1999), tanto os pronomes pessoais do espanhol quanto os de outras línguas românicas mantiveram o sistema morfológico de caso do latim. Sendo assim, os pronomes átonos lo(s) e la(s) desempenham a função sintática de objeto acusativo³. Esses pronomes exibem os traços gramaticais de pessoa e número, além do traço de gênero.

Fernández Soriano (1999) afirma que o pronome foi uma das categorias gramaticais que mais discussões suscitou no que se refere à sua definição e inserção em uma classe. Essa autora menciona a análise do pronome como um

³ Em oposição ao uso etimológico dos pronomes lo, la para a expressão da função sintática de objeto acusativo, algumas variedades da língua espanhola apresentam o fenômeno do leísmo, que consiste no uso do pronome le para a expressão dessa função sintática. Conforme Fernández Ordóñez (1999), a variedade de espanhol de Madri seria leísta, de modo que os nomes descontínuos masculinos no singular seriam retomados pelo pronome le não apenas na função de objeto dativo, mas também na de objeto acusativo. Essa autora afirma que na fala culta de Madri se usa o pronome le com referente masculino e [+humano], sobretudo no singular, em estilo formal e informal. Por outro lado, segundo Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevideu teria o uso etimológico dos pronomes lo, la e, portanto, os emprega para a expressão do objeto acusativo e emprega o pronome le para a expressão da função de objeto dativo. As variedades de espanhol do País Basco (Landa, 1993, 1995), do Paraguai (Fernández Ordóñez, 1999) e de Quito (Suñer; Yépez, 1988), que, como veremos mais adiante, apresentam objetos nulos menos restringidos, também são leístas, sendo que nas variedades do Paraguai e de Quito o pronome le retoma entidades [+/-animadas].

elemento que substitui o nome, análise esta que foi bastante criticada por vários autores dada a sua inadequação.

Segundo Fernández Soriano (1999), o pronome se insere na categoria gramatical dos substantivos devido ao fato de compartilhar propriedades com os nomes e adjetivos, bem como com o artigo. O pronome desempenharia as mesmas funções sintáticas que os nomes, inseridos em SNs. Por outro lado, o pronome se diferencia do nome na medida em que este apresenta traços semânticos inerentes, o que lhe permite ter um significado lexical constante, mas que pode ser restringido pela inserção de modificadores que limitam a sua referência. O pronome, ao contrário, adquire significado de acordo com o contexto discursivo como veremos. Além disso, o pronome denota uma entidade de maneira inequívoca. Dessa característica se explica a sua impossibilidade de agrupar-se com determinantes e modificadores, pois constitui um sintagma nominal por si mesmo.

Conforme Fernández Soriano (1999), o pronome pessoal remete aos participantes de um ato de comunicação ou a uma entidade presente na situação linguística ou extralinguística. No primeiro caso, se trata dos pronomes de 1ª e 2ª pessoas do discurso, que constituem o falante e ouvinte, respectivamente. Na situação comunicativa, temos o uso deítico dos pronomes. Por outro lado, o pronome pessoal de 3ª pessoa apresenta, além do uso deítico, o uso referencial, que compreende a retomada de uma entidade conforme os seus traços gramaticais. Como o nosso estudo se centra nos pronomes de 3ª pessoa, tratamos neste trabalho apenas do uso referencial dos pronomes.

Os pronomes em função de objeto podem ter como antecedente um nome próprio [exemplo (10a)], um nome comum [exemplo (10b)] ou outro pronome pessoal [exemplo (10c)]. Há ainda o pronome neutro, que retoma orações [exemplo (10d)].

- (10a) Juan cree que lo han visto. (Fernández Soriano, 1999, p. 1215)
- (10b) — ¿Leíste el libro?
— Sí, lo leí.
- (10c) Ella no va a venir porque no la han invitado. (Fernández Soriano, 1999, p. 1214)
- (10d) Me dijo que no iba a venir y no lo creí. (Fernández Soriano, 1999, p. 1216)

Vimos, nesta seção, a origem dos artigos e dos pronomes pessoais na língua espanhola (Fernández Soriano, 1999; Leonetti, 1999a). Na esfera dos artigos, que se inserem na categoria gramatical dos determinantes, vimos que os nomes comuns devem ser introduzidos por um determinante para que possam referir-se a uma entidade ou quantificá-la. Enquanto o artigo definido torna o referente do SN identificável de maneira unívoca, possibilita a referência à totalidade de entidades e atua de maneira anafórica, o artigo indefinido apresenta um comportamento oposto, na medida em que introduz novas entidades, não se refere à totalidade de entidades de uma classe, não apresenta a capacidade de atuar de maneira anafórica e pode ter a leitura de existência anulada em contextos intensionais. Na esfera dos pronomes pessoais, vimos que esses elementos pertencem à categoria gramatical dos nomes e que desempenham as mesmas funções sintáticas que estes. Por outro lado, vimos que, ao contrário dos nomes, que apresentam significado lexical constante, os pronomes adquirem significado no contexto discursivo. Por fim, vimos que os pronomes podem ser dêiticos e anafóricos e que neste estudo nos centraremos no uso anafórico dos pronomes de 3ª pessoa. Na próxima seção, abordaremos a possibilidade de ausência e presença de determinantes na língua espanhola.

2 POSSIBILIDADES DE AUSÊNCIA E PRESENÇA DE DETERMINANTE

Conforme o estudo de Laca (1999), na língua espanhola, a ausência de artigo ocorreria com os nomes próprios, seria possível em alguns contextos com

os nomes descontínuos no singular e teria uma distribuição mais ampla com os nomes descontínuos no plural e os contínuos⁴ no singular. Observem-se as construções em (11), que ilustram essas possibilidades:

- (11a) Ha llegado {-/*DET} Manuel.
- (11b) Ha llegado {*-DET} hombre.
- (11c) Han llegado {-/DET} hombres.
- (11d) Ha llegado {-/DET} harina. (Laca, 1999, p. 894)

Como vemos, a língua espanhola seria bastante restringida no que se refere à ausência de artigos ou outros determinantes. Vejamos essa possibilidade em diferentes funções sintáticas. A ausência de artigo seria possível com alguns tipos de predicativos, seria restringida na posição de sujeito e apresentaria uma possibilidade mais ampla na posição de objeto direto e de complementos introduzidos por preposição, como se ilustra em (12).

- (12a) Nombraron {-/*DET} delegado a Pablo.
- (12b) {*-DET} delegado(s) estaba(n) de acuerdo.
- (12c) Buscaban {-/DET} delegados.
- (12d) Con {-/DET} delegados. (Laca, 1999, p. 894)

Laca (1999) tece uma explicação para a possibilidade de ausência de artigo com os nomes usados como predicativos. De acordo com a análise dessa autora, como, nesses contextos sintáticos, os nomes atuam como predicados atribuídos a uma entidade, devido à essa característica, podem prescindir de um determinante, na medida em que a presença de um determinante tornaria o sintagma referencial ou quantificado.

Contudo, no âmbito do sujeito, que corresponde à função sintática que mais apresenta autonomia sintática e semântica, em decorrência disso, um nome

⁴ Os nomes descontínuos correspondem aos nomes contáveis, como libros, e os nomes contínuos, aos nomes não contáveis, como agua.

nessa função não poderia atuar como um predicado, mas apenas constituir uma entidade referencial ou quantificada. Portanto, a ausência de determinante seria bastante restringida nessa função sintática. Conforme vimos na seção anterior, segundo Leonetti (1999a), no espanhol medieval, a expansão do uso do artigo teria, justamente, se iniciado pela função sintática de sujeito.

Conforme Laca (1999), para que, no espanhol, possa ser gerada uma interpretação genérica do SN, é necessária a presença do artigo definido. Essa exigência é requerida tanto para os nomes descontínuos no plural quanto para os contínuos no singular. Observem-se as construções em (13):

- (13a) En esta zona abunda(n) {el oro/los lobos}.
- (13b) El hierro es más duro que el plomo.
- (13c) Entre las especies protegidas se cuentan los lobos y los gatos monteses.
(Laca, 1999, p. 896)

A presença do artigo definido ou de um demonstrativo, que, como vimos, correspondem aos determinantes definidos (Leonetti, 1999b), transforma os nomes em entidades referenciais, pois estes passam a apresentar um comportamento que se assemelha ao dos nomes próprios, cuja capacidade de referência é intrínseca. Se estabelece, portanto, uma relação semântica de referência entre o SN definido e a entidade a que se refere. Conforme vimos também na seção anterior, essa relação semântica de referência não sofre interferência do contexto sintático e semântico da oração. Sendo assim, elementos como a negação, os quantificadores e contextos intensionais não interferem na referência do SN, que é compatível com a retomada por um pronome anafórico, como demonstram as construções em (14). Em (14b), é possível a leitura de que a mesma porção de água foi fervida duas vezes e, em (14c), se interpreta que se trata de um mesmo grupo de aviões inimigos.

- (14a) Nadie encontró las fotografías. Estaban muy bien escondidas.
- (14b) Por precaución, hizo hervir el agua dos veces antes de tomársela.

- (14c) Varias personas vieron los aviones enemigos.
- (14d) ¡Ojalá podamos utilizar esa madera en la construcción! Si no, habrá que venderla.
- (14e) Pedro se imagina que Juan compró estos discos en Nueva York. Pero se equivoca: los compró en Madrid. (Laca, 1999, p. 897)

No entanto, na ausência de artigo, as mesmas entidades das construções em (14) já não poderiam ser retomadas por um pronome, pois não seriam expressões referenciais, que remetem a uma entidade. Nesses casos, já não seria possível a leitura de que a mesma porção de água foi fervida e de que o mesmo grupo de aviões foi visto, conforme se observa em (15)⁵. É possível observar que a origem comum dos artigos e pronomes, que vimos na seção anterior, gera um comportamento semelhante entre essas duas categorias na língua espanhola contemporânea, na medida em que a ausência de determinante faz com que uma entidade já não possa ser retomada por pronome, como propõe Di Tullio (1997). Retomaremos essa questão na próxima seção quando trataremos sobre o funcionamento do objeto acusativo.

- (15a) Nadie encontró fotografías. #Estaban muy bien escondidas.
- (15b) Por precaución, hizo hervir agua dos veces (#antes de tomársela).
- (15c) Varias personas vieron aviones enemigos.
- (15d) ¡Ojalá podamos utilizar madera en la construcción! #Si no, habrá que venderla.
- (15e) Pedro se imagina que Juan compró discos en Nueva York. #Pero se equivoca: los compró en Madrid. (Laca, 1999, p. 898)

Laca (1999) afirma que os SNs quantificados poderiam receber uma interpretação específica ou inespecífica⁶. Quando recebem uma interpretação

⁵ Conforme um dos avaliadores anônimos de nosso trabalho, a construção em (15e) seria gramatical em sua variedade de espanhol.

⁶ Entre as diferentes noções de especificidade, adotamos em nossas pesquisas a noção pragmática proposta por Leonetti (1999a). No âmbito dessa noção, um SN será considerado [+específico] se o falante tem a intenção de referir-se a uma entidade determinada. Sendo assim, em (1), o SN poderá receber uma leitura [+específica] ainda que o falante não identifique o referente.

(1) Un amigo tuyo te está esperando abajo. (Leonetti, 1999a, p. 858)

específica, o contexto sintático e semântico da construção não interfere na implicação de existência da entidade. Entretanto, quando a interpretação do SN quantificado é inespecífica, a negação, outras expressões quantificadas e elementos intensionais interferem na sua implicação de existência. Em (16), ilustramos ambas interpretações. Nos contextos em (ii), temos a leitura específica dos SNs *cuatro proyectos de ley* y dos guardias, e se interpreta que há quatro projetos de lei para aprovar e que há dois guardas específicos. Nos contextos em (i), ao contrário, em que temos a leitura inespecífica, não se mantém a implicação de existência de quatro projetos e o número de guardas seria indeterminado.

- (16a) La Asamblea General no aprobó cuatro proyectos de ley.
(i) Solamente se habían presentado tres.
(ii) El Gobierno piensa volver a presentarlos en la próxima sesión.
- (16b) Todos los lunes vienen dos guardias a controlar el dispositivo de seguridad.
(i) Nunca son los mismos.
(ii) Trabajan desde hace años para la empresa. (Laca, 1999, p. 898)

Enquanto os SNs quantificados permitem uma leitura específica ou inespecífica, os SNs sem determinante sempre se interpretam como inespecíficos e sempre sofrem a interferência do contexto sintático e semântico da construção. Quando nas próximas duas seções discutirmos o funcionamento do objeto acusativo e os resultados de nossas pesquisas sobre o objeto nulo (Simões, 2015, 2022), veremos, mais uma vez, a relação entre determinantes e pronomes pessoais.

Fatores que favorecem uma leitura [+específica] dos SNs quantificados compreendem a posição pré-verbal do argumento e a presença da preposição *a*. Por outro lado, na esfera dos SNs sem determinante, embora possam ocupar uma posição pré-verbal, a leitura [-específica] permanece. Além disso, SNs sem

determinante são incompatíveis com a presença da preposição *a*⁷. Portanto, na construção em (17a), a leitura é de que haveria um grupo específico de dirigentes sindicais. Contudo, essa leitura não se sustenta em (17b). Essa diferença de interpretação se mantém nos pares de construções em (18) e (19).

- (17a) De algunos dirigentes sindicales se ha hablado mucho en la prensa últimamente.
- (17b) De dirigentes sindicales se ha hablado mucho en la prensa últimamente.
- (18a) Ninguno de los cazadores consiguió matar {dos jabalíes/a dos jabalíes}.
- (18b) La empresa se vio obligada a despedir {diez técnicos/a diez técnicos}.
- (19a) Ninguno de los cazadores consiguió matar jabalíes.
- (19b) La empresa se vio obligada a despedir técnicos. (Laca, 1999, p. 899)

Laca (1999) propõe que a semântica dos predicados também se relaciona com a possibilidade de ausência ou presença de artigo. Os predicados verbais classificam-se em episódicos e individuais. Entre os predicados episódicos, há os que expressam ações, processos ou estados, como *leer*, *correr*, *estar triste*, que compreendem fatos transitórios. Em relação aos predicados individuais, estes compreendem verbos que expressam propriedades ou relações permanentes, como *parecerse*, *costar*, *pesar*, e verbos de atitude afetiva, como *amar*, *aborrecer*, *detestar*, *despreciar*, *odiar*, *agradar*, *encantar*, *gustar*, *repugnar*, *repelir*, entre outros. Os predicados individuais não permitem argumentos que sejam SNs sem determinante. Observem-se as construções em (20):

- (20a) *Se parecían mucho civilizaciones primitivas.
- (20b) *María detesta tareas difíciles.
- (20c) *A María le encanta chocolate frío. (Laca, 1999, p. 906)

Entretanto, Laca (1999, p. 906) afirma que os predicados episódicos como *estar*, bem como o predicado individual *ser*, não admitem que o sujeito da oração

⁷ De acordo com um dos avaliadores anônimos deste artigo, sua variedade de espanhol seria possível uma construção como *Este instituto contrata a contadores jóvenes*, na qual há um SN [+humano], sem determinante e introduzido pela preposição *a*.

em que aparecem seja um SN sem determinante, como em *Son inquietos niños e *Están inquietos niños. Portanto, nem sempre os predicados episódicos constituem contextos que permitem SNs sem determinantes. Sendo assim, seria possível pensar que a incompatibilidade de SNs sem determinante poderia estar associada aos predicados de estado. No entanto, alguns dados evidenciam que essa correlação não seria adequada, já que alguns predicados estativos e episódicos admitem sujeitos que sejam SNs sem determinante, como em {faltan/quedan/sobran} libros. Há também alguns predicados estativos e individuais com os quais é possível que o sujeito constitua um SN sem determinante, como em Árboles gigantescos bordean el camino, Altas murallas rodean la ciudad, Al Sr. Secco le pertenecen empresas en varios países. Por fim, há predicados transitivos estativos e individuais com os quais ocorrem argumentos internos que são SNs sem determinante, como em Este manuscrito contiene errores e Juan posee acciones de varias compañías. Seriam os predicados de estado que expressam existência ou posse os que aceitam sujeitos ou complementos acusativos sem determinante.

Conforme Laca (1999), os predicados individuais e de atitude afetiva não são dinâmicos e não selecionam um argumento agentivo, que constituem propriedades que em geral aparecem juntas. Devido a essa tendência, para essa autora, seria difícil associar a possibilidade de ocorrência de argumento interno sem determinante a uma dessas propriedades. Por outro lado, os sujeitos não agentivos necessitam da presença de um determinante no complemento acusativo, como revelam as construções em (21).

(21a) Las pesadillas asustan a los niños.

(21b) La luz del sol arruina los cuadros. (Laca, 1999, p. 907)

Com relação aos objetos acusativos que podem aparecer sem determinante, Laca (1999) revela que os SNs nessa posição, bem como os que são

introduzidos por preposição, compreendem os que apresentam maior compatibilidade com a ausência de determinante. No entanto, conforme observamos, há alguns predicados individuais, como os verbos de atitude afetiva, que não admitem SNs sem determinante, assim como, segundo essa autora (Laca, 1999), esses SNs não admitiriam ser introduzidos pela preposição *a*, que marca o objeto direto preposicionado.

Contudo, Laca (1999) argumenta que, quando existe a necessidade de estabelecer contraste, os SNs sem determinante poderiam aparecer com esses predicados e a preposição *a* os introduziria sem que isso levasse a uma leitura específica do SN, como se observa em (22).

- (22) Oh triste servidumbre de amar seres humanos / y la más triste aún, que es amarse a sí mismo e Porque si se ha asesinado a boxeadores, a todo puerco le llega su San Martín [M. Vázquez Montalbán. El delantero centro fue asesinado al atardecer, 58]. (Laca, 1999, p. 910)

Laca (1999) demonstra também que, em construções de predicação secundária, não é possível que os objetos acusativos sem determinante sejam tópicos. Portanto, nas construções em (23), se poderia interpretar o modificador como interno ao SN ou como predicação secundária, mas essa interpretação não se sustenta nas construções em (24), nas quais o objeto acusativo constitui um SN sem determinante.

- (23a) Encontramos algunas fotografías sumamente interesantes.
(23a') Encontramos algunas sumamente interesantes. / Algunas las encontramos sumamente interesantes.
(23b) Se negó a tomar la sopa recalentada.
(23b') Se negó a tomarla recalentada.
(24a) Encontramos fotografías sumamente interesantes.
(24a') *Encontramos sumamente interesantes. / #Las encontramos sumamente interesantes.
(24b) Se negó a tomar sopa recalentada.
(24b') *Se negó a tomar recalentada. / #Se negó a tomarla recalentada. (Laca, 1999, p. 910)

Para finalizar as reflexões desta seção, de acordo com Laca (1999), a presença de determinante está relacionada com a informação pressuposta ou temática da estrutura informativa, ao passo que a ausência está relacionada com a informação remática ou foco, de modo que (25a) poderia ser a resposta para uma pergunta como *Qué usaban como anestésico?* e (25b) poderia ser a resposta para *Para que usaban el aguardiente?*

(25a) Usaban aguardiente como anestésico.

(25b) Usaban el aguardiente como anestésico. (Laca, 1999, p. 911)

Laca (1999) conclui que a ausência de artigo estaria relacionada à estrutura sintática e também à estrutura informativa do enunciado.

Nesta seção, abordamos a ausência ou presença de determinante com os nomes comuns na língua espanhola, tendo em vista a natureza desses nomes, além da possibilidade de presença ou ausência de determinante conforme a função sintática dos SNs na construção. Abordamos também a atuação da semântica do predicado verbal na composição do SN. Entre outras restrições, vimos que, apesar de a função sintática de objeto acusativo estar entre as que menos apresentam restrições para a ausência de determinante no SN, excetuando-se os contextos discursivos de contraste, os predicados individuais que expressam atitude afetiva não permitem SNs sem determinante. Por outro lado, os predicados de estado que expressam existência ou posse permitem tanto sujeitos quanto complementos acusativos sem determinante.

3 O FUNCIONAMENTO DO OBJETO ACUSATIVO

Fernández Soriano (1999) e Campos (1986a, 1986b) descrevem o espanhol como uma língua em que os antecedentes [+específicos] devem ser retomados por um pronome clítico em função acusativa. Por outro lado, seria

possível a omissão do pronome em casos de antecedente [-específico; -definido].

Observem-se as sentenças a seguir e o contraste entre (26a) e (26b):

- (26) — ¿Compraste café?
— Sí, compré. (CAMPOS, 1986b, p. 354)
- (26a) — ¿Compraste flores?
— Sí, compré Ø.
— Sí, *las compré.
- (26b) — ¿Compraste las flores?
— Sí, compré *Ø.
— Sí, las compré. [Extraído e adaptado de Campos (1999, p. 1530)]

De acordo com Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevidéu apresentaria esse mesmo funcionamento, já que se o SN antecedente é introduzido por um determinante, seria necessária a retomada do antecedente pelo clítico, enquanto a elipse do objeto também se restringiria a antecedentes [-definidos; -específicos]. Observem-se as construções em (27).

- (27a) — No tengo coche.
— Yo tampoco tengo.
- (27b) — No tengo el coche.
— Yo tampoco lo tengo. (Groppi, 1997, p. 93)

Di Tullio (1997) afirma que o clítico constitui um pronome definido e, devido a essa característica, seria incompatível que retomasse um SN sem determinante, uma vez que, na língua espanhola, os nomes nus não constituiriam expressões referenciais (cf. Laca, 1999). Como vimos na seção 1, tanto os determinantes definidos quanto os pronomes pessoais apresentam o traço semântico de definitude (cf. Leonetti, 1999b).

Contudo, conforme Brucart (1999), quando o objeto acusativo [-específico] expressa partitividade, seria possível tanto a omissão quanto a retomada do objeto pelo clítico, como se observa em (28).

- (28a) Buscaron defectos de forma, pero no los había.

(28b) Buscaron defectos de forma, pero no Ø había. (Brucart, 1999, p. 2803)

Trujillo (1988, p. 147, apud Brucart, 1999, p. 2803) explica que a possibilidade do clítico em uma construção como (27a) se daria porque o SN defectos de forma poderia receber a interpretação de [+definido] em virtude de sua segunda menção, apesar de se preferir a omissão do objeto. No entanto, uma construção como ¿Tiene cerillas? permite apenas o objeto nulo (No tengo). Observa-se que nessa construção em que o pronome não seria aceito temos o verbo de estado tener.

Para Brucart (1999), em algumas construções se prefere a elipse do pronome, pois sua presença levaria a uma interpretação delimitada ou contável do antecedente, que seria contrária à intenção do falante. A construção em (29a) seria um exemplo disso, pois a retomada do SN gera uma leitura delimitada do antecedente. Entretanto, se substituirmos o verbo comer pelo verbo probar, a retomada pelo pronome se tornaria obrigatória, como vemos em (29b). Essa diferença na construção com esses dois predicados verbais ocorre porque com comer podemos ter uma leitura delimitada (Comió la carne) e não delimitada do objeto (Comió carne), mas com probar teríamos apenas a leitura delimitada (Probó la carne, ??Probó carne).

(29a) El chocolate no puede ser el motivo de su urticaria, porque hace meses que no come Ø.

(29b) porque hace meses que no lo prueba. (Brucart, 1999, p. 2805)

Segundo Fanjul (2014), a possibilidade de omissão do objeto estaria relacionada à interpretação genérica do antecedente, como em (30a). Quanto às construções em (30b) e (30c), a ausência ou presença do pronome levariam a uma interpretação genérica ou específica, respectivamente. Fanjul (2014) afirma que quando se trata de um antecedente [+específico], como em (30c) e (30d), seria obrigatória a presença do pronome.

- (30a) Me encanta el vino, pero no tomo Ø porque me hace mal.
 (30b) Sirvieron un vino pasado y agrio, así que nadie tomó Ø.
 (30c) Antonio me trajo un vino de España y lo tomamos ayer.
 (30d) ¿Y el vino que compré ayer? ¿Ya lo tomaron? (Fanjul, 2014, p. 41)

Em relação ao pronome clítico, de acordo com Groppi (2009), na língua espanhola, apenas esse pronome poderia constituir o argumento de um verbo retomando um antecedente em função acusativa. A presença do pronome tônico nessa função sintática seria agramatical, como se observa em (31a) e (31b). Conforme a análise dessa autora, essa restrição ocorreria porque apenas o clítico satisfaria o caso acusativo do predicado verbal. O pronome tônico poderia aparecer como correferente com o pronome clítico nos casos em que fosse necessário estabelecer contraste entre dois ou mais referentes, se restringiria a retomar entidades [+humanas] e deve estar introduzido pela preposição *a*.

- (31a) *Veo a ella.
 (31a') La veo [a ella].
 (31b) *Veo a él.
 (31b') Lo veo [a él]. (Groppi, 2009, p. 100)

No que se refere aos SNs introduzidos pelo artigo indefinido, segundo Leonetti (1999a), o pronome definido retomaria esse tipo de SN, como ilustra a construção em (32b), na qual o clítico se refere a un caso de corrupción, que aparece em (32a). Conforme vimos, o artigo indefinido teria o traço semântico de indefinitude e devido a isso a interpretação mais natural dos sintagmas introduzidos pelo mesmo seria a [-específica].

- (32a) Han denunciado un caso de corrupción en el juzgado nº 3.
 (32b) Parece que lo ha descubierto un periodista. (Leonetti, 1999a, p. 838)

Quanto aos SNs introduzidos por quantificadores, de acordo com Campos (1986b), um quantificador deveria retomar o SN quantificado na medida em que a ocorrência de objeto nulo seria agramatical, como se observa em (33a).

(33) — ¿Compraste algunos regalos?

(33a) — *Sí, compré e.

(33b) — Sí, compré algunos. (Campos, 1986b, p. 354)

Quando se trata de um SN que aparece na função discursiva de tópico, seria necessária a presença de um clítico retomando esse SN, que, segundo a análise de Groppi (1997, 2009), corresponderia ao argumento do verbo. Nas construções em (34), o SN constitui uma entidade [+específica] e [+humana] e a ausência da retomada pelo pronome tornaria a construção agramatical.

(34a) A Juan (,) lo vi en la playa ayer.

(34b) *A Juan vi ayer en la playa. (Groppi, 2009, p. 110)

Se o SN em posição de tópico está introduzido pelo artigo indefinido, na análise de Leonetti (1999a), apenas poderia ser retomado pelo pronome clítico se sua interpretação for genérica ou [+específica], como nas construções em (35a) e (35b), respectivamente. Entretanto, quando o antecedente recebe uma leitura [-específica], o clítico não seria aceito.

(35a) Un cumpleaños, es mejor celebrarlo fuera de casa.

(35b) A un amigo mío, este profesor le ha suspendido ya tres veces.

(35c) #Unas botellas, (las) tengo en la nevera. (Leonetti, 1999a, p. 855)

Nos casos em que o SN em posição de tópico é quantificado, conforme Groppi (1997), o espanhol aceita a ausência e a presença do clítico retomando o SN. Essa autora defende que a presença do clítico gera uma leitura referencial, na qual o SN quantificado receberia uma interpretação partitiva.

- (36a) Algunas tarjetas yo también recibí.
(36b) Algunas tarjetas yo también las recibí. (Groppi, 1997, p. 124)

Os estudos de Campos (1986a, b), Fernández Soriano (1999), Groppi (1997, 2009) e Leonetti (1999a) revelam que a língua espanhola requer que um clítico retome um objeto anafórico em função acusativa sempre que este for um SN introduzido por determinante, seja este definido ou indefinido e receba uma interpretação [+específica] ou [-específica]. Entendemos, portanto, que a presença de um determinante introduzindo um SN seria o fator crucial para a necessidade do clítico nessa língua, mas não a interpretação [+específica] do antecedente. Contudo, a análise de Fanjul (2014) demonstra a necessidade do clítico vinculada à interpretação [+específica] em detrimento da presença de um determinante. Por fim, quando o SN não apresenta determinante, o objeto nulo seria possível.

Quanto às construções em que o SN antecedente aparece como um tópico, a necessidade do pronome se vincula ao fato de o antecedente ser uma expressão referencial, como os nomes próprios, e à especificidade do SN, pois SN indefinidos e quantificados [-específicos] aceitam a ausência do pronome.

Embora o espanhol seja uma língua que apresenta restrições para a ocorrência de objetos nulos, algumas variedades dessa língua exibem a elipse do objeto de maneira mais ampla, como veremos a seguir.

De acordo com Landa (1993), a variedade de espanhol falada no País Basco, comunidade autônoma no norte da Espanha, apresenta objetos nulos que não se restringem aos antecedentes [-determinados], mas ocorrem também com antecedentes [+determinados; +/-definidos]. Essa elipse seria possível também com SNs quantificados. Observem-se as construções em (37).

- (37a) — ¿Compraste el regalo?
— Sí, lo_i=compré e_i.
— Sí, Ø_i=compré e_i.

- (37b) — ¿Compraste algunos regalos_i?
 — Sí, Ø_i=compré e_i. (Landa, 1993, p. 132-133)

Os estudos de Landa (1993, 1995) revelam que, na variedade basca, os objetos nulos são possíveis em construções ditransitivas [exemplos (38)], construções com tópico [exemplo (39)], construções com predicação secundária [exemplos (40)] e quando o antecedente é oracional [exemplos (41)]. A omissão do objeto ocorre também em construções com aspecto [+/-perfectivo] [exemplo (42)].

- (38a) También tengo las fotos_i del bote de J., pero están muy desenfocadas, así que no os=Ø_i=mando e_i. Los padres de J. quieren que les=Ø_i=mandemos e_i, aunque estén desenfocadas, así que me imagino que J. les=Ø_i=mandará e_i.
 (38b) ¿Presentó Carlos [a su novia]_i en la fiesta?
 * Sí, Ø_i=presentó e_i con mucho desparpajo.
 (38c) ¿Presentó Carlos [a su novia]_i a sus padres?
 Sí, sí les=Ø_i=presentó e_i.
 (39a) La boda_i me=Ø_i=pagó e_i éste de la Campa de Erandio.
 (39b) Los perros_i no Ø_i=podemos llevar e_i nosotros a la playa.
 (40a) ¿Tienes bomba de bici?
 Sí, una chiquita.
 Pues cuando Ø_i=tenga e_i bajas_i te la pido y ya está. (i = ruedas)
 (40b) Unas 20 entrevistas me gustaría hacer.
 ¿Y qué largas_i Ø_i=tienes que hacer e_i?
 (41a) La madre piensa [que H. va a aprobar todo en septiembre]_i pero yo no Ø_i=creo e_i.
 (41b) R. está [usando esa excusa]_i para que le presten más atención. Vosotros también tendríais que hacer=Ø_i e_i. (Landa, 1993, p. 139-140)
 (42) ¿Quién ha puesto ese disco?
 Juan puso e_i. (Landa, 1995, p. 101)

Na variedade basca, embora os objetos nulos sejam mais frequentes com os antecedentes [-animados], também são possíveis com antecedentes [+animados], que aparecem em construções com infinitivo ou outras formas não finitas [exemplos (43)], construções com subjuntivo [exemplo (44)], construções no modo indicativo e aspecto [-perfectivo] [exemplos (45)], construções com

aspecto [+perfectivo] e construções com verbos de percepção e estativos [exemplos (46)].

- (43a) [Los vecinos]_i y con unas borracheras que no se podían levantar. Yo ir a levantar= $\emptyset$ _i e_i, ya pueden morirse allí.
- (43b) Pues déja= $\emptyset$ _i e_i al perro_i aquí que viva mujer, déja= $\emptyset$ _i e_i. Llámale a tu hermana que no vamos a llevar= $\emptyset$ _i e_i y ya está.
- (44) Ya no le voy a presentar [a ninguna amiga mía]_i para que $\emptyset$ _i=conozca e_i.
- (45a) No le conozco a la novia_i de Txetxu. ¿Tú $\emptyset$ _i=conoces e_i?
- (45b) Si no quieres ver= $\emptyset$ _i e_i no vayas [...]. En Plencia no $\emptyset$ _i=he visto e_i. (i = la gente que se desnuda)
- (46a) Ayer me llamó Josefa_i, ah, bueno, no sé si $\emptyset$ _i=conocisteis e_i al final.
- (46b) (Nada más ver= $\emptyset$ _i e_i por la calle se les conoce.)... Yo $\emptyset$ _j=vi e_j el otro día en casa... El chico_j de arriba... allí estuvo en la escalera tumbado. (j = el vecino que se droga; i = la gente que se droga) (Landa, 1995, p. 128-130)

Segundo Suñer e Yépez (1988), a variedade de Quito, no Equador, também apresenta a possibilidade de objetos nulos com antecedentes [+definidos] em construções de tópico [exemplos (47)], quando o antecedente aparece na construção anterior [exemplos (48)] e em construções com o clítico dativo [exemplos (49)]. Nessa variedade, a elipse do objeto também ocorreria com antecedente [+humano] nas construções em que o verbo seleciona dois argumentos com esse traço semântico [exemplo (50)].

- (47a) Las elecciones yo nunca entendí $\emptyset$.
- (47b) La leche vendían $\emptyset$ a \$1.20.
- (47c) Las de allá, cerraron $\emptyset$.
- (48a) A mi mamá se le quedó un poco mal cerrado el armario y logré abrir $\emptyset$.
- (48b) Todos los cursos que hice, hice $\emptyset$ en una fábrica en Massachusetts.
- (48c) Me dejaban la proforma para que yo vea $\emptyset$.
- (49a) Bueno, yo te lo saco.
(lo = el vestido)
- (49b) Bueno, yo te $\emptyset$ saco.
(lo = el vestido)
- (50a) Presentáme $\emptyset$.
- (50b) Ya te $\emptyset$ voy a presentar. (Suñer; Yépez, 1988, p. 512-514)

A partir dos trabalhos a respeito das diferentes variedades da língua espanhola, observamos a possibilidade de objetos nulos com antecedentes [+determinados] relacionada a determinadas construções, como tópico, construções com objeto indireto, construções com aspecto [-perfectivo], com verbos de percepção, com verbos de estado e quando o antecedente está próximo. Essas construções também são apontadas como contextos relacionados à ocorrência de objetos nulos em uma língua como o português brasileiro (Casagrande, 2012; Duarte, 1989), que desde o século XIX apresenta uma maior frequência na possibilidade dessa elipse, entre outros fenômenos (Cyrino, 1994; Galves, 2001; Tarallo, 1993). Em especial, o contexto de ocorrência de objetos nulos quando o antecedente aparece como um tópico nos parece bastante revelador, já que os dados analisados em Leonetti (1999a) e Groppi (1997) demonstram a possibilidade de objetos nulos em construções de tópico com SNs indefinidos e quantificados, respectivamente, associado ao traço [-específico] da entidade. Nesse sentido, nos parece revelador também que, no português brasileiro, haja restrições para a ocorrência de objeto nulos com antecedentes [+animados; +específicos], mas que essa restrição não se aplique às construções em que o antecedente exerce a função discursiva de tópico (cf. Kato, 2003), como veremos.

Discutiremos na próxima seção os resultados de nossas pesquisas sobre a expressão anafórica do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu (Simões, 2015, 2022) e sua possível relação com os SNs sem determinante em função acusativa.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, abordaremos os aspectos metodológicos de nossa tese (Simões, 2015) e de nossa pesquisa posterior (Simões, 2022) a respeito da

expressão do objeto acusativo em variedades da língua espanhola, cujos resultados serão discutidos na próxima seção.

Em ambas as pesquisas, estudamos a realização anafórica do objeto acusativo de 3ª pessoa como variável e o clítico e o objeto nulo como variantes e analisamos entrevistas provenientes do Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América (PRESEEA). Para nossa tese (Simões, 2015), analisamos 18 entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (Cestero Mancera et al., 2012) e 20 entrevistas orais da variedade de Montevideu (Elizaincín, s/d). Os participantes da variedade de Madri tinham Ensino Superior e os da variedade de Montevideu, escolaridade variada. Para a nossa pesquisa posterior (Simões, 2022), analisamos 18 entrevistas da variedade de espanhol de Madri (Cestero Mancera et al., 2014), cujos participantes têm escolaridade equivalente ao Ensino Médio.

Entre os condicionadores linguísticos, analisamos: (1) a natureza da categoria do antecedente, para verificar se era um antecedente nominal ou oracional; (2) a estrutura do sintagma nominal antecedente, para verificar se este estava introduzido por (a) determinante definido; (b) artigo indefinido; (c) quantificador; (d) ou não apresentava determinante; (3) os traços semânticos de animacidade e especificidade do antecedente, para verificar se o sintagma nominal era [+/-animado] e [+/-específico].

No que se refere aos condicionadores extralinguísticos, na nossa tese (Simões, 2015), analisamos: (1) duas variedades de espanhol; (2) diferentes faixas etárias, sendo elas (a) faixa etária 1 (19 a 29 anos), (b) faixa etária 2 (30 a 45 anos), (c) faixa etária 3 (46 a 59 anos) e (d) faixa etária 4 (60 a 89 anos). Quanto à nossa pesquisa posterior (Simões, 2022), analisamos três diferentes faixas etárias: faixa etária 1 (20 a 34 anos), faixa etária 2 (35 a 54 anos) e faixa etária 3 (a partir dos 55 anos). Nossas pesquisas permitem também uma comparação no âmbito da variedade de Madri de falantes com duas diferentes escolaridades.

Os dados encontrados nas entrevistas de ambas as pesquisas foram codificados e submetidos ao programa estatístico Goldvarb X, que nos possibilitou a realização da análise quantitativa.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Abordamos, nas seções anteriores, a origem, características e o funcionamento na sintaxe do artigo definido e dos pronomes pessoais de 3ª pessoa. Vimos que tanto o artigo definido quanto esses pronomes se originaram dos demonstrativos latinos, que compartilham o traço de definitude e, devido a isso, a capacidade de se referirem a entidades já introduzidas no discurso (Di Tullio, 1997; Fernández Soriano, 1999; Leonetti, 1999a). Vimos também, a partir dos trabalhos de Campos (1986a), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), a relação entre a necessidade de retomada pelo pronome quando se trata de SNs [+definidos; +específicos], enquanto entre os SNs introduzidos por quantificador e artigo indefinido, determinantes que apresentam o traço semântico de indefinitude (Leonetti, 1999a), haveria a possibilidade de objeto nulo.

Nesse sentido, o trabalho de Raposo e Kato (2005) revela que tanto no português brasileiro quanto no português europeu ocorreriam objetos pronominais nulos ou plenos em um mesmo contexto, como em (51); nomes genéricos no singular ou plural introduzidos ou não por artigo, como em (52); e objeto nulo ou pronome em construções de tópico, como em (53). Esses autores defendem que essas características estariam relacionadas e que uma língua que permite uma delas permitiria as outras também.

(51a) Eu só encontrei ____ na FNAC.

(51b) Eu só o encontrei na FNAC.

(52a) Maria detesta (as) cenouras.

(52b) Odeio (o) café.

(53a) Esse livro, eu só encontrei ____ na FNAC.

(53b) Esse livro, eu só o encontrei ____ na FNAC.

Observamos que, na construção em (52a), se trata um nome descontínuo no plural e, em (52b), de um nome contínuo no singular. Conforme vimos no estudo de Laca (1999), esses seriam os contextos em que a língua espanhola apresenta menos restrições para a ocorrência de SNs sem determinante. No entanto, os verbos detestar e odiar constituem predicados individuais de atitude afetiva, contexto que, segundo Laca (1999), a língua espanhola não permitiria a ausência de um SN sem determinante na função de objeto. Vimos também que, nas construções de tópicos em que o SN antecedente constitui um SN quantificado ou indefinido, os objetos nulos também são possíveis no espanhol. Esses fatos nos parecem características reveladoras sobre as possibilidades das línguas nessa esfera da determinação e retomada pronominal.

Como vimos, Leonetti (1999a) demonstra que, em sincronias anteriores, a língua espanhola originalmente apresentava ausência de artigo em construções em que um SN recebe uma interpretação genérica e ocupa a função sintática de sujeito ou objeto ou quando atua como um predicativo. Contudo, no espanhol contemporâneo, a ausência de um determinante nesses contextos é agramatical, de modo que se usa o artigo indefinido. Observem-se as construções em (54):

(54a) Una beca de investigación permite trabajar en las mejores condiciones.

(54b) Este animal é um marsupial.

(54c) *Beca de investigación permite trabajar en las mejores condiciones.

(54d) *Este animal é marsupial.

(54e) Vimos *(una) película. (Leonetti, 1999a, p. 837)

Por outro lado, o português brasileiro é uma língua que permite a presença ou ausência de determinante nesses contextos em que o espanhol permitia em estágios anteriores, mas que são agramaticais no espanhol contemporâneo (cf. Leonetti, 1999a). Observem-se as construções em (55):

- (55a) (Uma) bolsa de pesquisa permite trabalhar nas melhores condições.
- (55b) Este animal é (um) marsupial.
- (55c) A gente viu (um) filme.

Apoiando-se no trabalho de Bosque (1996), González (2014) demonstra que tanto no espanhol quanto no português brasileiro seria possível a ocorrência de um nome contínuo no singular sem determinante na função sintática de objeto acusativo, como vemos em (56). A língua espanhola permite também a ausência de determinante com nomes que podem ser interpretados como contínuos ou descontínuos, como *manzana* em (57). Contudo, com nomes descontínuos, o espanhol exige a presença de um determinante quando esses nomes aparecem no singular, como observamos em (58a). Por outro lado, no português brasileiro, é possível a ausência de determinante com SN descontínuo no singular, como em (58b).

- (56a) Quiero leche. (Bosque, 1996, p. 17)
- (56b) Quero leite. (González, 2014, p. 117)
- (57) Comí manzana/una manzana.
- (58a) *Quiero libro. (Bosque, 1996, p. 117)
- (58b) — O que você quer de presente: roupa ou livro?
— Quero livro. (González, 2014, p. 117)

Apesar de a língua espanhola apresentar muitas restrições para a ausência de determinantes, de acordo com Laca (1999), existem contextos em que nomes descontínuos no singular podem aparecer sem determinante. Nesses casos, o substantivo compreende: (1) o argumento do predicado de estado tener; (2) peças de roupa e artigos semelhantes que constituem o argumento de predicados como *gastar*, *llevar*, *usar*, *vestir*; (3) o argumento de predicados de aquisição ou obtenção, como em *comprar coche*, *conseguir piso*, *sacar billete*; (4) o argumento do predicado *poner(se)*; (5) o argumento do predicado *buscar* (tratar de obter); (6) e o argumento do predicado *dar*. Nas construções em (59) é possível observar esses contextos:

- (59a) Los edificios de más de cuatro pisos generalmente tienen {ascensor/ jardín/ escalera de incendios}.
- (59b) María tiene {coche/casa en la playa/tarjeta de crédito/pasaporte/cocinera/ guardaespaldas}.
- (59c) El día de su desaparición llevaba traje oscuro, camisa blanca y zapatillas.
- (59d) Usaba {sombrero/corbata/bastón/frac/monóculo/uniforme/cartera}.
- (59e) Van a ponerle ascensor al edificio.
- (59f) Se niega a ponerse corbata.
- (59g) Anda buscando secretaria desde hace meses.
- (59h) — ¿Dan placa de sheriff? — preguntó a su segundo.
— La mera verdad, nunca pregunté. Dan credencial, eso sí [P. I. Taibo II, La misma vida, 24] (Laca, 1999, p. 919)

Para Laca (1999), a possibilidade de ocorrência desses substantivos no singular se deve a expectativas culturais relacionadas à sua unicidade. A ausência de artigo também se deve a expectativas culturais de relações parte-todo ou possessão que caracterizam a condição, estatus ou classe de uma entidade. Sendo assim, segundo Laca (1999, p. 919), apenas se diz *Juan compró castillo* e *Este edificio no tiene torre* em contextos em que a compra de castelos para o acesso a uma determinada condição ou a presença de uma torre em um edifício constituam expectativas culturais esperadas.

Vemos que, nos casos em que a possibilidade de SNs descontínuos no singular sem determinante está relacionada a expectativas culturais dos falantes, não se aplica a restrição descrita por Laca (1999) de que um nome no singular precisa estar introduzido pelo artigo indefinido, embora o contexto não seja o de quantificação, como vimos anteriormente.

Bosque (1996) demonstra que as construções que apresentam predicados intensionais, como *buscar*, *querer*, *necesitar*, também permitem nomes descontínuos no singular sem determinante, como se observa em (60). Esse autor propõe que essa possibilidade seria devido a que nesses contextos pode dar-se a suposição de inexistência do argumento interno desses predicados e da seleção de objetos [-específicos].

- (60a) Estoy {buscando/*pintando} piso.
 (60b) Juan {necesitaba/*despedía} ayudante.
 (60c) Ha {pedido/*guardado} coche nuevo. (Bosque, 1996, p. 35)

Em nossa tese (Simões, 2015), encontramos algumas ocorrências de objetos acusativos que constituem um nome descontínuo no singular sem determinante. Na construção em (61a), ocorre o SN escritorio e, em (61b), o SN problema, ambos objetos acusativos do predicado de estado tener. Na construção em (61c), o SN lotería constitui o objeto do predicado estativo e intensional querer e, em (61d), o SN casa, constitui o objeto do predicado intensional buscar. Além disso, encontramos nomes descontínuos no singular [+animados] sem determinante, como perro em (61e) e novio em (61f), ambos argumentos internos do predicado de estado tener. Na construção em (61g), aparece o SN descontínuo plantas no plural.

- (61a) I: (...) el año pasado no tenía escritorio / entonces tenía Ø en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado y apoyaba las cosas / o sea la cartera / la cartuchera pero / ya el cuaderno / lo apoyaba en la falda (Entrevista 2 Montevideu)
- (61b) I: (...) yo por suerte nunca he tenido problema // he escuchado mil historias de gente que ha tenido Ø pero / yo no no no he tenido así (Entrevista 6 – Montevideu)
- (61c) I: pues mira precisamente hoy / me han fastidiado porque no me gusta nada // y siempre me he negado a comprar / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy // y es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando Ø todos y digo joder digo es que como toque me voy a dar de cabezazos y he comprado mil pesetas pero vamos no no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (61d) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis<palabra_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y buscamos casa por allí pero no encontramos Ø // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 9 – Madri)

- (61e) E: claro / ¿y no tenías perro?
I: tuve Ø // pero me lo robaron // <risas = “todos”/> (Entrevista 17 – Montevideú)
- (61f) E: ¿y <vacilación/> Coqui tenía novio?
I: ah Coqui tiene novio
E: aah
I: Coqui tiene novio sí
E: ¿y va igual? / ¿se va con ustedes?
I: va igual / sí igual creo que el novio va para allá / va a estar en La Paloma también / o sea
E: claro
I: no en nuestra casa pero creo que van a estar por ahí
E: claro / va a estar en la vuelta / está bien / está bien
I: me había olvidado que Coqui tenía Ø <risas = “todos”/>
E: tenía / yo me acuerdo que tenía
I: sí
E: no sé ahora
I: tiene Ø / sí / sigue / sí (Entrevista 20 – Montevideú)
- (61g) E: y en el jardín ¿tenés plantas?
I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideú) (Simões, 2015, p. 348)

Sendo falante não nativa de espanhol, nas construções em (61), esperaríamos encontrar o artigo indefinido introduzindo os SNs, como em (62), conforme a característica da língua espanhola descrita por Laca (1999). Na construção em (62d), esperaríamos encontrar o quantificador ningún. Segundo Laca (1999, p. 920), a negação é um contexto que pode favorecer a ausência de artigo com nomes descontínuos no singular. Entretanto, para a negação da existência de uma entidade, seria mais frequente e menos restringido o emprego do nome descontínuo no plural, como nas construções No tuvimos problemas, ou acompanhado pelos quantificadores ningún e alguno, como em No tuvimos ningún problema e No tuvimos problema alguno.

- (62a) ¿y no tenías (un) perro?
(62b) buscamos (una) casa por allí
(62c) el año pasado no tenía (un) escritorio (Simões, 2015, p. 348)

(62d) yo por suerte nunca he tenido (ningún) problema.

Em nossa tese (Simões, 2015), na qual, como vimos, investigamos entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideú, encontramos 4,1% e 11,1% de objetos nulos nessas variedades, respectivamente. Essas elipses foram favorecidas por antecedentes que constituíam SNs sem determinante, SNs quantificados, SNs introduzidos pelo artigo indefinido, SNs [-animados] e, na variedade de Montevideú, também pelos SNs [-específicos]. Nas construções a seguir, apresentamos alguns casos de objetos nulos que encontramos nas entrevistas analisadas, envolvendo todos os contextos que favoreceram essa variante. Em (63), temos SNs sem determinante. Em (64), os SNs são quantificados, e, em (65), indefinidos. Nas construções em (66), os SNs estão introduzidos pelo artigo definido, mas são [-animados] e [-específicos].

- (63a) E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer oposiciones o no?
I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría Ø /yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / (...) (Entrevista 5 – Madri)
- (63b) E: y en el jardín ¿tenés plantas?
I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / (...) (Entrevista 17 – Montevideú)
- (64a) I: (...) bueno llevaba en el bolsillo dos mi<alargamiento/>l y algo / hh si le llego a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? (...) (Entrevista 16 – Madri)
- (64b) E: ¿compraste alguna rifa?
I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = “ladrido”/> (Entrevista 20 Montevideú)
- (65a) I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/> la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø (...) (Entrevista 4 – Madri)
- (65b) I: nunca he llegado al <risas = “todos”/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a unos cubiertos creo que tenía Ø Devoto / (...) (Entrevista 1 – Montevideú)

- (66a) I: (...) aparte no me complico en el cocido la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina (...) (Entrevista 12 – Madri)
- (66b) I: eran más definidas las estaciones ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / (...) (Entrevista 13 – Montevideú)

Além disso, encontramos ocorrências de omissão do objeto nessas variedades de espanhol em construções de aspecto [-perfectivo], perífrase verbal, clítico dativo, predicação secundária, tópico e verbos cognitivos. Embora esses contextos não tenham sido selecionados como significativos para a ocorrência das elipses, compreendem contextos em que os objetos nulos ocorrem nas variedades de espanhol do País Basco (Landa, 1993, 1995), do Paraguai (Fernández Ordóñez, 1999) e de Quito (Suñer; Yépez, 1988), bem como no português brasileiro (Casagrande, 2012; Duarte, 1989). Observem-se algumas dessas construções em (67):

- (67a) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los los pisos que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)
- (67b) I: (...) no sé de qué será esa sal // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / (...) (Entrevista 13 – Madri)
- (67c) I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / a una de ellas / violaron Ø / eran las seis de la mañana (Entrevista 9 – Montevideú)
- (67d) I: (...) Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en unos libros no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø (Entrevista 11 – Montevideú)
- (67e) I: (...) mi madre así <vacilación/> no se compraba un helado en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero un helado de heladería no te puedo comprar Ø </cita> (...) (Entrevista 14 – Montevideú)

Em nossa pesquisa recente (Simões, 2022), conforme vimos, analisamos entrevistas da variedade de espanhol de Madri cujos falantes apresentam escolaridade equivalente ao Ensino Médio e encontramos 9,3% de objetos nulos, que foram favorecidos pelos SNs sem determinantes, os SNs quantificados, pelas construções com perífrase verbal, pelos SNs [-animados], pelas construções sem predicação secundária e por aquelas que apresentam verbos de estado.

Nas construções em (68) e (69), temos algumas ocorrências de objetos nulos cujos antecedentes compreendem SNs sem determinante e quantificados, respectivamente, bem como são todos [-animados].

- (68a) I: calle un mes o un mes y medio y otra vez encuentra trabajo otros mm a lo mejor dos meses o otro aguanta un poco más y a la calle otra vez y así // ahora mismo está en un periodo de que no tiene / no lleva mucho sin trabajar / está buscando Ø (...) (Entrevista 22)
- (68b) I: y depende / es que como me hacen un poco la pelota como les hago la comida <risas = "I"/> me hacen la pelota / no pero por ejemplo / me gusta mucho la / la comida sabrosa entonces busco muchas veces recetas y voy cambiando Ø / y el el guiso de ternera es uno de los (Entrevista 22)
- (69a) E: sí // muy bien // bueno estamos terminando la / la entrevista // oye eeh // tengo que volver ahora // tengo que coger el autobús // eeh // ¿hay por aquí alguna boca de metro / cerca de?
I: sí // tienes Ø aquí andando // unos diez minutos / (...) (Entrevista 21)
- (69b) I: (...) hay muchas cosas que podría tener y no tengo Ø (...) (Entrevista 24)
- (69c) E: hm // ¿y has tenido alguna vez algún problema? / eeh de algún accidente con motos y /
I: hh sí he he tenido Ø (...) (Entrevista 26)
- (69d) I: y a mí me tocan doscientos millones y desde luego los reparto en a entre aquella gente / yo no necesito Ø para vivir (...) Entrevista 36)

As construções em (70) constituem casos em que os objetos nulos ocorreram com perífrases verbais. Em (70a), se trata de uma perífrase com gerúndio. Em (70b) e (70d), as perífrases são modais e apresentam o verbo deôntico poder. Em (70c), temos uma perífrase aspectual. Quanto às construções

em (70e), estas também são modais e apresentam tener que, que expressa necessidade e compreende uma perífrase da modalidade deôntica.

- (70a) I: (...) te tienes que buscar las habichuelas // y cad / cada dos por tres estás pidiendo Ø fuera <silencio/> (Entrevista 19)
- (70b) I: (...) es que de meterte en un chaleco con no sé qué / a meterte en un piso con una habitación de hace cuarenta años pues no / y claro es que aquí no puedes comprar Ø de otra manera / (Entrevista 20)
- (70c) I: una vez hice unos es una vez hice unos espaguetis / y tuve que llamar por teléfono / a la chica esta // para que me guiara cómo tenía que ir haciendo los espaguetis / y desde ese día ya no
E: ¿y qué hiciste? /
I: no pues ese día cogí unos espaguetis con tomate que tampoco tiene mayor misterio // y la verdad es que no me gustaron porque le eché mucha sal / y no / no he vuelto a intentar hacer Ø (Entrevista 21)
- (70d) I: yo desde luego desde que mm i desde que yo vivo aquí en Madrid desde que tengo así un poco / de conocimiento que iba al colegio y tal / pues yo veo a mis sobrinos que son poco más mayores porque a mi hija lógicamente no puedo comparar Ø (Entrevista 23)
- (70e) I: claro / y si te dan una exposición te dan una exposición que
E: <ininteligible/> y unos medios /
I: que es de otro de otro sitio / claro / el que tenía que proponer Ø el que tenía que hacer Ø es el barrio / la gente del barrio (...) (Entrevista 25)

Nas construções em (71), temos os verbos estativos apreciar, conocer, tener e recordar.

- (71a) I: en lo que nosotros nos movemos es / pues eso // lo que son las Scooter por // porque es lo que nos gusta y porque sabes apreciar Ø realmente (Entrevista 19)
- (71b) I: pero realmente en el barrio / pues no hay un espacio para ahora han hecho ese pero / no es un espacio para para jugar en la medida que conocemos Ø (...) (Entrevista 25)
- (71c) E: sí digo a lo mejor en el cuartel había una banda o algo/
I: no / no no / no tenía Ø todavía (...) Entrevista 25)
- (71d) I: a mí me ha compensado / porque mandarle a una guardería tan pequeño me hubiera horrorizado / tener a una chica no conocía Ø así de confianza (...) (Entrevista 28)
- (71e) E: ¿y cómo cómo recuerdas el nacimiento de / de tu hija?

I: hombre pues el nacimiento de mi hija pues cómo voy a recordar Ø (...) (Entrevista 32)

Assim como em nossa tese (Simões, 2015), nessa nova pesquisa (SIMÕES, 2022), observamos a ocorrência de objetos nulos em construções com verbos cognitivos, de comunicação, aspecto imperfeito, construções intensionais, objeto indireto e tópico. Apesar de não terem sido selecionadas como contextos relevantes para a ocorrência dos objetos nulos, compreendem, como vimos, contextos em que essas elipses aparecem nas variedades de espanhol basca (Landa, 1993, 1995), do Paraguai (Fernández Ordóñez, 1999), de Quito (Suñer; Yépez, 1988) e também no português brasileiro (Casagrande, 2012; Duarte, 1989).

Vejamos algumas dessas construções. Em (72a), temos um contexto de objeto indireto, bem como o contexto intensional de negação. Em (72b), temos, na primeira construção, o contexto intensional de negação e tempo futuro e, na segunda, perífrase modal, que também constitui um contexto intensional. A construção em (72c) apresenta o verbo cognitivo comparar, perífrase modal e negação, ambos contextos intensionais. Em (72d), temos objeto indireto e verbo de comunicação. Por fim, em (72e), a construção apresenta o verbo cognitivo conocer e contexto intensional de negação.

(72a) I: este es tu trabajo / ¿se lo has dado? y yo ¡no no ni se lo he dado ni me han pagado Ø ni! ¡no podía creer nada! (...) (Entrevista 22)

(72b) E: ¿crees que está cambiando el tiempo o que / ahora con?

I: es cíclico / hay años que hay un invierno más frío / otros años que es un invierno más / más templado pero no /

E: pero no crees que sea por nada de esto del ozono que que dicen

I: no no / hombre / no sé si afectará Ø / si realmente puede que llegue a afectar Ø en un momento dado (...) (Entrevista 23)

(72c) I: yo desde luego desde que mm i desde que yo vivo aquí en Madrid desde que tengo así un poco / de conocimiento que iba al colegio y tal / pues yo veo a mis sobrinos que son poco más mayores porque a mi hija lógicamente no puedo comparar Ø (Entrevista 23)

- (72d) I: exactamente sí / de más eeh / intimismo ¿no? / si por llamarlo de alguna forma ¿no? / y y sí quizá con él pues eeh ts hombre las cosas que pudiera haber hecho allí / me contaba Ø / (...) (Entrevista 25)
- (72e) I: a mí me ha compensado / porque mandarle a una guardería tan pequeño me hubiera horrorizado / tener a una chica no conocía Ø así de confianza (...) (Entrevista 28)

A proposta de Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), abordada em Cyrino, Duarte e Kato (2000), defende que uma entidade [+animada] e/ou [+específica] se situaria na extremidade mais referencial da escala, ao passo que uma entidade [-animada] e/ou [-específica] se situaria em uma posição menos referencial. Considerando-se essa gradação na referencialidade das entidades, um argumento [+animado] e/ou [+específico] tenderia a ser retomado por um pronome, enquanto um argumento [-animado] e/ou [-específico] teria mais probabilidade de não ser retomado por pronome e, portanto, não expressar-se foneticamente. Observamos que os resultados de nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) refletem essa hierarquia na medida em que a ausência de determinante e o traço semântico de indefinidade dessa categoria gramatical atuam na possibilidade do objeto nulo. Além disso, vemos que a estrutura e o aspecto lexical do predicado verbal são fatores que atuam também na possibilidade de elipse do objeto.

Os trabalhos de Leonetti (1999a) e Raposo e Kato (2005), a possibilidade de o espanhol apresentar SNs descontínuos no singular sem determinante com o verbo de estado *tener*, com verbos intencionais e com alguns verbos dinâmicos (cf. Bosque, 1996; Laca, 1999), os dados de SNs sem determinante que encontramos (cf. Simões, 2015) e as tendências de objetos nulos encontradas em nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) parecem revelar haver uma relação entre a possibilidade de nomes descontínuos no singular sem determinante e os objetos nulos envolvendo os contextos linguísticos discutidos.

Neste momento, estamos realizando uma pesquisa sobre os determinantes na língua espanhola e o nosso objetivo é investigar as possibilidades de ausência de determinante em SNs em função acusativa e verificar se esse fenômeno poderia estar relacionado à possibilidade de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu conforme as tendências que encontramos em nossos estudos (Simões, 2015, 2022). Uma ampliação desse estudo poderá ser realizada no futuro mediante uma pesquisa diacrônica, na qual testaríamos as hipóteses de se: (1) os objetos nulos das variedades de espanhol de Madri e Montevideu seriam possíveis desde a época em que o espanhol apresentava nomes descontínuos no singular sem determinante (cf. Leonetti 1999a) ou (2) teriam se originado ou se expandido a partir do fenômeno de nomes descontínuos no singular sem determinante com alguns verbos (cf. Laca 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, neste trabalho, a origem comum do artigo definido e dos pronomes pessoais de 3ª pessoa, as características dessas categorias gramaticais (Fernández Soriano, 1999; Leonetti, 1999a, b) e o seu funcionamento na sintaxe da língua espanhola (Campos, 1986a, B; Bosque, 1996; Laca, 1999; Fernández Soriano, 1999; Groppi, 1997). Vimos as restrições e possibilidades para a ausência e a presença de determinante no espanhol, centrando-nos nos SNs em função acusativa. Abordamos também as restrições para a ocorrência de objetos nulos, bem como a sua possibilidade em diferentes variedades da língua espanhola.

Os resultados de nossas pesquisas (Simões, 2015, 2022) revelam que a possibilidade de omissão do objeto acusativo está relacionada aos traços semânticos dos determinantes, sendo os SNs antecedentes que não apresentam determinante e os que aparecem introduzidos por quantificadores ou o artigo

indefinido os que favorecem os objetos nulos. Além disso, essas elipses estão relacionadas à semântica de animacidade e especificidade dos nomes que constituem o argumento acusativo dos verbos transitivos, sendo as entidades [-animadas] e [-específicas] as que favorecem a omissão do objeto. Detectamos também que a estrutura e semântica das construções se relaciona com a ocorrência dos objetos nulos.

Nos parece bastante reveladora a possibilidade de ausência de determinante com SNs em função de objeto acusativo em construções com o verbo estativo *tener* e com verbos intensionais apontados nos trabalhos de Laca (1999) e Bosque (1996), já que essas características vão ao encontro das tendências que encontramos para a ocorrência dos objetos nulos, sobretudo em nossa pesquisa mais recente (Simões, 2022), na qual demonstramos que essa elipse na variedade de Madri foi favorecida em construções com verbos de estado e perífrases, que podem constituir contextos intensionais.

Neste momento, realizamos uma pesquisa a respeito da ausência e presença dos determinantes em SNs em função acusativa em variedades da língua espanhola a fim de encontrar elementos para estabelecer de maneira mais precisa as possibilidades de ausência de determinante em argumentos nessa função sintática e verificar a sua relação com a possibilidade de objetos nulos.

REFERÊNCIAS

- BOSQUE, Ignacio. Por qué determinados sustantivos no son sustantivos determinados. Repaso y balance. In: ____ (org.). **El sustantivo sin determinación. La ausencia de determinante en la lengua española**. Madrid: Visor Libros, 1996, p. 13-119.
- BRUCART, Josep María. La elipsis. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 2787-2866.
- CAMPOS, Héctor. Complementos directos indefinidos en Romance. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, v. 24, p. 81-90, 1986a.

CAMPOS, Héctor. Indefinite object drop. **Linguistic Inquiry**, v. 17, n. 3, p. 354-359, 1986b.

CARDINALETTI, Anne; STARKE, Michal. The typology of structural deficiency: On three grammatical classes. **Working Paper in Linguistics**, v. 4, n. 2, p. 41-109, 1994.

CASAGRANDE, Sabrina. Restrições de ocorrência do objeto direto anafórico no português brasileiro: gramática adulta e aquisição da linguagem. **ReVEL**, n. 6, p. 131-163, 2012.

CESTERO MANCERA, Ana María; MOLINA, Isabel; PAREDES, Florentino. **La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)**. V. I – Hablantes de instrucción superior. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012.

CESTERO MANCERA, Ana María; MOLINA, Isabel; PAREDES, Florentino. **La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)**. V. II – Hablantes de instrucción media. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2014.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Governing and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

_____. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.

_____. **O Programa Minimalista**. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.

CYRINO, Sonia. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático diacrônico**. 1994. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CYRINO, Sonia; DUARTE, Maria Eugenia; KATO, Mary. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E. V.; KATO, M. A. (orgs.). **Brazilian Portuguese and the null subject parameter**. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000. p. 55-73.

DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Edicial, 1997.

DUARTE, Maria Eugenia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.). **Fotografias Sociolingüísticas**. Campinas, SP: Pontes - Editora da Unicamp, 1989. p. 19-34.

ELIZAINCÍN, Adolfo. **Corpus oral de Montevideo (PRESEEA)** (s.d.). Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/academia-nacional-letras/espanol-oral-montevideo/espanol-oral-montevideo-proyecto-preseea-01-10> Acesso em: 22/12/25

FANJUL, Adrián. Conhecendo assimetrias: a ocorrência de pronomes pessoais. In: FANJUL, A.; GONZÁLEZ, N. M. (orgs.). **Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados**. São Paulo, Parábola, 2014. p. 29-50.

FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, Inés. Leísmo, laísmo y loísmo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1317-1391.

FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p.1209-1273.

GALVES, Charlotte. **Ensaaios sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GONZÁLEZ, Neide Maia. Ausência de determinante: referência genérica vs. referência específica. In: FANJUL, A.; GONZÁLEZ, N. M. (orgs.). **Espanhol e português brasileiro. Estudos comparados**. São Paulo: Parábola, 2014. p. 113-129.

GROPPI, Mirta. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai**. 1997. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español. **Signo y Seña**, v. 20, p. 95-113, 2009.

KATO, Mary. Null objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. In: QUER, J. et alii (orgs.). **Romance Languages and Linguistic Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 135-158.

KATO, Mary; TARALLO, Fernando. Anything YOU can do in Brazilian Portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (orgs.). **Studies in Romance Linguistics**. Dordrecht: Foris, 1986. p. 346-358.

LABOV, William. **Padrões Sociolingüísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LACA, Brenda. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 891-928.

LANDA, Alazne. Los objetos nulos determinados del español del País Basco. **Lingüística**, n. 5, p. 131-146, 1993.

_____. **Conditions on null objects in Basque Spanish and their relation to leísmo and clitic doubling**. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) - University of Southern California, Los Angeles.

LEONETTI, Manuel. El artículo. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (org.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999a, p. 787-890.

_____. **Los determinantes**. Madrid: Arco Libros, 1999b.

RAPOSO, Eduardo; KATO, Mary. As similaridades entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: o caso do objeto nulo e do artigo nulo. In: MOURA, Denilda (org.). **Reflexões sobre a sintaxe do português**. Maceió: Edufal, 2005, p. 73-96.

SIMÕES, Adriana. **O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro**: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto. 2015. Tese (Doutorado em Língua Espanhola), Universidade de São Paulo São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php> Acesso em: 22/12/25

_____. Uma proposta de análise para o objeto acusativo anafórico na variedade de espanhol de Madri e no português brasileiro de São Paulo. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, n. 4, p. 1547-1595, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/54689> Acesso em: 22/12/25

SUÑER, Margarita; YÉPEZ, María. Null definite objects in Quiteño. **Linguistic Inquiry**, v. 14, p.561-565, 1988.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro**: Uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 69-105.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 21 de outubro de 2025.

Aprovado em sistema duplo cego em: 06 de dezembro de 2025.